

DF-Ceilândia

Caminhada pede paz em Ceilândia

RICARDO ALMEIDA



CRIANÇAS, preocupadas com a violência nas escolas, participaram da manifestação

Os moradores da QNN 3, em Ceilândia, saíram às portas de suas casas para entender o buzinaço na Avenida Espírito Santo, no final da tarde de ontem. Ao contrário dos maus acontecimentos que estão acostumados a ouvir ou presenciar, a comunidade ficou surpresa com a participação de aproximadamente cem pessoas na Caminhada da Paz, promovida pelo Supermercado Espírito Santo e Açúcar Cristo Rei.

Com rostos pintados, camisetas e balões brancos e muitas faixas de apelo, funcionários do supermercado, crianças e vizinhos saíram em passeata pedindo tranquilidade na quadra e o fim da violência na cidade.

Roubos, assaltos, homicídios e tráfico de drogas encabeçam, segundo os moradores, a lista das ocorrências na região. "Resolvemos tomar esta iniciativa porque, aqui, a comunidade está desacreditada", disse Aubilene Maneiro, proprietária do supermercado e vítima da violência na cidade. "Em menos de quatro meses, nosso estabelecimento foi assaltado duas vezes. Tem comerciante que é roubado todas as semanas", contou.

Aubilene, que perdeu o avô assassinado aos 50 anos (em 1982), se emocionou ao pedir paz em sua cidade. Há três anos, seu irmão e a namorada dele foram baleados ao sair da Universidade Ca-

tólica, em Taguatinga, onde cursavam Ciências da Computação. "Os bandidos agem com maldade. Não levaram o carro nem qualquer pertence dos dois", contou.

Conceição Dias, chefe de Recursos Humanos do mesmo supermercado, também já sentiu "na pele" a violência de Ceilândia. Em 1989, seu marido (na época, com 33 anos) foi assassinado próximo de casa. Ele foi degolado por volta das 20h quando saía para visitar um amigo. "Vou lutar pela paz enquanto tiver forças para viver", desabafou. Segundo Aubilene e Conceição, em nenhum dos casos a Polícia conseguiu identificar e prender os criminosos.